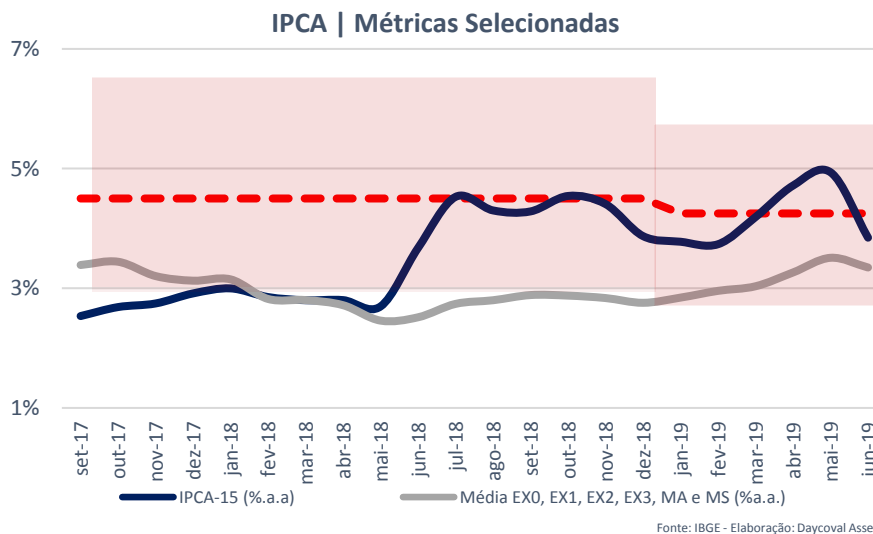


Macro Alerta | IPCA-15: deflação em alimentos contribui para inflação baixa em junho

O IPCA-15 de junho variou 0,06% em relação ao mês anterior, pouco acima do esperado por nós (0,04%) e pouco abaixo da expectativa do mercado (0,07%) segundo mediana das expectativas da Bloomberg. Com este resultado, o índice acumula alta de 3,84% no acumulado em 12 meses.

Na abertura do indicador vemos que a principal agremiação responsável por este resultado mais contido dos preços foi Alimentação no domicílio (-0,13 p.p.). Tal deflação é resultado da devolução da alta de preços que houve nos meses de março e abril devido a choques de oferta em algumas categorias como Cereais, leguminosas e oleaginosas; Tubérculos, raízes e legumes; Hortaliças e verduras e Frutas. Para os próximos meses, os dados do atacado sugerem continuidade da tendência de devolução do choque de preços de alimentos ao consumidor.



As métricas com viés mais qualitativo, continuaram a mostrar retração na margem, a média dos núcleos caiu de 0,27% em maio para 0,20% em junho. E permanecem ainda em patamar bastante confortável no acumulado em 12 meses (de 3,51% em maio para 3,35% em junho). Já a inflação de Serviços e Serviços subjacentes apresentaram alta de 0,25% e 0,08% na margem e de 4,06% e 3,85%, respectivamente, no acumulado em 12 meses. Esperamos que a inflação de serviços acumulada em 12 meses ceda ao longo dos próximos meses e volte ao patamar próximo de 3,5% em meados de julho/agosto.

Em linhas gerais, o IPCA-15 de hoje confirmou a passagem do choque de preços de alimentos em ritmo maior que o imaginado anteriormente. Além disso, as pressões positivas ficaram centradas em preços

administrados que tem comportamento menos atrelado a demanda. Já as métricas qualitativas continuam com comportamento benigno e devem continuar arrefecendo nos próximos meses.

Com isso não há grandes alterações para o cenário inflacionário corrente e prospectivo durante o ano. Em meados de julho a taxa acumulada em 12 meses deverá ceder para próximo a 3,5%. Para o fechado do ano de 2019 mantemos nossa expectativa de 3,9% de taxa de inflação (IPCA).

Neste cenário, de retomada gradual da atividade econômica, baixa inflação e apoiado na mais recente comunicação do Banco Central do Brasil esperamos que o COPOM inicie um novo ciclo de queda da taxa SELIC em julho a levando para 5,5% no final de 2019.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe
rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro
antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)